

FRANCISCO MARTINS

Confitebor tibi Domine
Dixit Dominus

a quatro vozes

Confitebor tibi Domine

P-Em MC 388, ff. 3v-6r

editado por **Luís Henriques**
1.^a edição, Lisboa, 2018
Impresso em Portugal

edições **mpmp** | polyphonia 39
 direcção de Luís Salgueiro
 ISMN 979-0-707701-25-6

O **mpmp**, movimento patrimonial pela música portuguesa, é uma associação sem fins lucrativos em prol da divulgação do património musical de cultura lusófona de todas as épocas, com especial destaque para a música erudita de tradição ocidental. Respeite o compositor e a editora. **Não fotocopie.**

www.mpmp.pt

FRANCISCO MARTINS nasceu em Évora por volta de 1617. Terá estudado no Colégio dos Moços do Coro da Sé de Évora, sendo aluno de **Manuel Rebelo** na Clastra da Catedral eborense. A 18 de Maio de 1637, enquanto colegial, apresentou um requerimento para lhe serem conferidas Ordens Menores. A 8 de Maio de 1640, declarando-se já morador na cidade de Elvas, pede para lhe serem conferidas Ordens de Epístola e, a 15 de Maio do ano seguinte, requere Ordens de Evangelho, intitulado-se já como mestre de capela da Sé de Elvas. A 27 de Maio de 1642 foi ordenado presbítero. Enquanto mestre de capela da Sé de Elvas, Martins tinha de ordenado metade duma prebenda, no valor de 200 mil réis anuais, cabendo a outra metade ao organista da Catedral. A 6 de Maio de 1666 recebeu 10 mil réis pelo serviço de música durante a Semana Santa daquele ano, dividindo-os pelos restantes músicos da capela. Em Janeiro e Julho de 1668 recebe a mesma quantia de 10 mil réis pelo serviço de música referente ao Natal e Semana Santa. Francisco Martins morreu em Elvas a 20 de Março de 1680 sendo enterrado no interior da Sé desta cidade. A sua obra musical encontra-se em dois livros de coro que pertenceram à Sé de Elvas, contendo duas missas, responsórios para a Semana Santa, salmos e hinos, estando actualmente depositados na Biblioteca Municipal desta cidade, que também possui um outro manuscrito contendo os *Ditos de Cristo* das Paixões da Semana Santa. Existe ainda um motete a cinco vozes, *Domine, tu mihi lavas pedes?*, conservado no arquivo musical da Sé de Évora e um vilancico para duas vozes conservado na Biblioteca Pública da mesma cidade. Os salmos *Confitebor tibi Domine* (ff. 3v-6r) e *Dixit Dominus* (ff. 1v-3r), ambos para quatro vozes (SATB), encontram-se num livro de coro de pequeno formato (MC 388), conservado na Biblioteca Municipal de Elvas (P-Em).

NOTAS EDITORIAIS | Nesta edição foram utilizadas as claves de acordo com a prática moderna, com a clave g2 a corresponder na transcrição moderna às claves g2, no caso do *superius*, e c2, no caso do *altus*. A clave g2 transposta à oitava inferior foi utilizada para as claves c3, no caso do *tenor*, e a clave F4 foi utilizada para a claves c4/F3 no caso do *bassus*. Na transcrição foram mantidos os valores originais das notas, tendo o salmo *Dixit Dominus* sido transposto uma segunda maior abaixo relativamente à fonte. As notas finais foram figuradas de modo a completarem o compasso onde ocorrem. As ligaduras e a coloração foram assinaladas conforme a forma convencional, com a utilização do parêntesis recto horizontal, inteiro no caso de ligadura, truncado no caso de coloração. Nos versos *Sicut erat* de ambos os salmos, os valores das figuras musicais foram reduzidos à metade. Foi adoptado o método da *Mensuralstrich*, com a colocação das barras de compasso entre os pentagramas. Reproduziu-se a incidência dos acidentes presentes na fonte, omitindo-os no caso de ocorrerem mais que uma vez dentro de um compasso, sendo omitidos neste caso aqueles para além do primeiro, segundo a convenção moderna. Os acidentes editoriais e os consequentes foram colocados sobre o pentagrama, em tamanho mais reduzido que o acidente presente na fonte, afectando a nota respeitante. Os acidentes de precaução julgados necessários foram também colocados sobre o pentagrama em tamanho mais reduzido entre parêntesis curvos. A ortografia foi regularizada, com o uso de maiúsculas e a divisão silábica dos textos de acordo com a convenção moderna, apenas mantendo o “j” em vez do “i”. O texto em itálico representa a resolução do sinal “ij” e o texto entre parêntesis rectos representa adição editorial.

Superius

Altus

Tenor

Bassus

Ma - gna o - - - pe - ra Do - - - - - mi - ni:

5

S

A

T

B

ex - qui - si - ta in om - nes vo - lun - ta - tes e - - - - jus.

10

S

A

T

B

Me - mo - ri-am fe - cit mi - ra - bi - li - um su - o - - - rum,